

Introdução: A obesidade na infância e adolescência é um problema de saúde pública tanto em países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento, sobretudo pela associação entre o excesso de gordura corporal e outras doenças crônicas não-transmissíveis, que tendem a surgir cada vez mais cedo e acompanhar indivíduos obesos até a vida adulta. O índice de massa corporal – IMC – tem sido amplamente utilizado como forma de avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes, embora não leve em consideração a quantidade de gordura corporal, mas apenas a relação entre massa e estatura.

Objetivo: Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi verificar a correlação existente entre o IMC e indicadores da quantidade e da distribuição da gordura corporal em adolescentes.

Métodos: Para a composição da amostra utilizou-se a base de dados do levantamento de prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de sete a 10 anos de idade da rede municipal de ensino da cidade de Porto Alegre - Brasil, realizado no ano de 2008. Esse estudo foi constituído de amostra equiprobabilística por conglomerados, composta por 1512 escolares, dos quais, 169 (11,2%) foram identificados como obesos. No presente estudo, foram contatadas as escolas e os pais dos 169 obesos e de mais 169 não-obesos, agora com idades entre 10 e 14 anos, pareados por idade e sexo, perfazendo um total de 338 adolescentes. Somente participaram do estudo os adolescentes que se dispuseram voluntariamente cujos pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Assim, a amostra final foi composta de 222 adolescentes, sendo 121 obesos e 101 não-obesos. Foram realizadas medidas de massa, estatura, perímetro abdominal e dobras cutâneas triceptal, subescapular, suprailíaca, abdominal e coxa média. Foram calculados o índice de obesidade central – IOC – e a soma das cinco dobras cutâneas. Considerando que o teste de Kolmogorov-Smirnov mostrou distribuição normal dos dados apenas para o IMC, a correlação desta variável com as demais foi calculada pela coeficiente de correlação não-paramétrico de Spearman. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sob nº 11-0149.

Resultados: O IMC apresentou elevada correlação com a soma das dobras cutâneas (0,925; $p < 0,001$) e com o IOC (0,920; $p < 0,001$). Com índices de explicação de 0,86 e 0,85, respectivamente.

Conclusão: Os resultados obtidos permitem concluir que existe elevada associação do IMC tanto com a quantidade de gordura, quanto com a sua distribuição, estimadas pela soma de dobras cutâneas e pelo índice de obesidade central, respectivamente.